

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.016

O VERBO-VISUAL NA MÍDIA DO BOLSA FAMILIA COMO CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE INCLUSÃO

Rafael José de Melo¹
Felipe Vieira Rosendo²
Jaqueline de Farias Dias³

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade, o âmbito social está cercado pela transmissão do código linguístico. O presente estudo, de cunho bibliográfico, visa discutir o papel da comunicação verbo-visual presente na construção de sentido nas reportagens jornalísticas, tendo como foco o emprego do discurso da inclusão que permeia periódicos do Programa Bolsa Família. Para tanto, recorreremos aos estudos de Ribeiro (2021; 2016), Ribeiro; Coscarelli (2023) e Campelo (2013), entre outros. Nas análises, identifica-se os impactos sociais na interação entre elementos textuais e visuais. Na construção da estrutura da manchete, a comunicação ocorre por meio de uma troca de conhecimentos entre emissor e receptor, implicando na comunicação dos recursos verbais, visuais ou gestuais, de modo a posicionar o percurso intercomunicativo para com as sociopolíticas aludidas. Para tanto, no que concerne à relação entre imagem e texto verbal, a compreensão da composição, relação e movimentos dos elementos visuais adentra na perspectiva da multimodalidade, obser-

- 1 Professor doutor do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br
- 2 Graduado no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: feliperosendosb2023@gmail.com
- 3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português; Universidade Estadual da Paraíba; Catolé do Rocha, PB; e-mail: jaqueline.dias@aluno.uepb.edu.br

vando a reprodução, enquadramento e diálogos presentes na estrutura. Com base nesse panorama, a multimodalidade é discutida como parte integrante do discurso vinculado a representações de sensibilidade humana, buscando estabelecer intencionalmente a visão dos impactos do Bolsa Família, e seus desdobramentos, na sociedade e na vida das famílias brasileiras menos favorecidas socialmente. A pesquisa apresenta como resultados a construção de uma inteligibilidade discursiva do Programa Bolsa Família a partir dos recursos verbo-visuais que operam como mecanismos de representação de poder e influência na construção da informação argumentativa nas publicações sobre o Programa da mídia nacional. Observa-se também a promoção de uma visão político-social nos meandros de uma ação social concreta do governo federal, de modo que o Programa se torne o caminho para a redistribuição de renda no país. Assim sendo, este estudo reforça a relevância da comunicação verbo-visual como parte essencial na mediação do discurso e da divulgação das políticas públicas na contemporaneidade.

Palavras-chave: linguagem verbo-visual, bolsa família, multimodalidade, inclusão social.

INTRODUÇÃO

A comunicação é o resultado de um processo de troca de mensagens que tem como objetivo transmitir uma intencionalidade entre dois ou mais agentes comunicativos. Os códigos utilizados nesse processo também podem ser vistos em um câmbio entre o emissor (sujeito que transmite a mensagem) e receptor (sujeito que recebe a mensagem ou sujeito ao qual a mensagem lhe é dirigida). Desse modo, entende-se que o processo de comunicação pode acontecer de várias formas entrecruzando diversas linguagens, podendo ser através de uma mensagem verbal, visual e auditiva por meio dos movimentos do corpo ou até mesmo em linguagem de sinais e gestos, lugares-suporte em que o indivíduo utiliza de um sistema de representações simbólicas no instante em que se faz comunicar.

Ao observarmos as situações de comunicação dentro da sociedade atual, percebemos o quanto o visual vem gradativamente se tornando um meio pelo qual é mostrado o como as pessoas estão se expressando com mais facilidade. Os textos visuais estão sendo usados por muitos para chamar a atenção do outro, ou facilitar a comunicação, tornando-a mais rápida e possibilitando que os leitores a absorvam com uma maior percepção. O aspecto visual assume uma essencialidade nas formas do dizer no dia a dia quando se deseja informar alguém sobre alguma coisa, sendo um constituinte presente de modo abrangente nos meios formais e informais, seja por campanhas publicitárias, interações em redes sociais, placas de trânsito ou rótulos, o intuito sempre está voltado a fazer com que o leitor-ouvinte entre no jogo da linguagem veiculada. aderindo a ideia-discurso ali debatida.

Seguindo essa perspectiva, no ambiente das notícias e das reportagens o aspecto visual também se encontra presente para ilustrar informações do acontecimento ou do fato narrado, assim, o modal torna-se algo imprescindível para atestar as argumentações e também despertar no interlocutor a sensação de que tudo que está sendo dito é a verdade, sem contestação. A imagem, portanto, configura-se em um texto e não apenas mais um

elemento linguístico de uma peça, isto é, não é mera ilustração, mas a representação do local, das pessoas e demais constituintes do mundo real que figuraram no acontecimento. Já nas reportagens presentes em sites e blogs, o aspecto visual que vem atrelado a notícia irá dialogar com a mensagem que se deseja passar ao receptor. Assim, os aspectos relacionados ao enquadramento, a estética, a cor e ao cenário, dentre outros, dialogam com o todo da manchete, visto que são escolhidos elementos linguístico-discursos capazes de provocar uma reação nos leitores.

Dito isso, cabe destacar que a imagem que acompanha a notícia está atrelada a seu intuito midiático, em outras palavras, se entrecruza com os valores mobiliados pela intencionalidade do autor, quer sejam eles articulados de forma positiva quer sejam arranjados de maneira negativa em relação a algo ou a alguém. A multimodalidade nesse cenário é um aspecto de poder para promover ou não uma matéria, em dadas ocasiões sempre é o destaque e representa o fator de chamariz para despertar o interesse do leitor. A representação dos aspectos constituintes dentro da comunicação visual nas reportagens revelam o viés que um circuito informativo está empenhado para realizar dentro da comunicação de seus conceitos, amparados pelo contexto ao qual se apresenta.

Ao longo dos últimos quatro anos, o Brasil vivenciou períodos conturbados dentro do cenário político-social, tendo sido destaque em diversas manchetes de jornal, dentro dessas, vale destacar, as reportagens relacionadas ao programa integrante do Governo Federal que visa garantir renda para as famílias em situação de pobreza, o Bolsa Família, que, ao longo desse período também foi destaque nos websites ao noticiarem as movimentações de mudanças e alterações do funcionamento do Programa em relação ao auxílio. Como se trata de um Programa do governo que busca integrar políticas públicas, ele acabou ganhando, ao longo dos últimos anos, a atenção nas mídias sociais, sendo palco de debates devido às movimentações (políticas e públicas) contrárias em relação ao mesmo.

Durante esse período de constituição legal e execução propriamente dita, o valor de repasse do programa va r i o u em diferentes cifras, além

de ter transitado de nomes que constituíram sua titulação. Isso ocorreu devido às bruscas mudanças e as transições de governantes. A par do exposto, neste trabalho, apresenta-se um percurso cronológico, nas análises, no qual será levado em consideração os dados organizados a partir das notícias que circularam na sociedade nos anos de 2021 e 2024, por trazerem reportagens sobre o programa implantado pelo Governo Federal. São observados, assim, no corpus (as manchetes), extraído de websites, as relações entre imagem e texto verbal.

METODOLOGIA

Desde os primórdios, os códigos linguísticos e das linguagens são utilizados para o estabelecimento de conversas e interações sociais. O homem faz uso de enunciados para se comunicar com os outros, de modo a partilhar com seu semelhante algo que sente e acredita. Quando se verifica o gênero manchete jornalística, percebe-se que há a transmissão de um dizer através dos códigos languageiros. Nessa diretriz, tem-se, em uma linguagem sintética, o relato dos eventos e/ou situações relevantes deles, no âmbito social, dos fatos.

Quanto ao seu conteúdo, a notícia se caracteriza pelo fato de dar a conhecer aos leitores fatos e acontecimentos tanto atuais como mais remotos (notícia histórica), seja de uma maneira mais breve (através das notas) ou mais extensa. Não relacionamos, portanto, a notícia apenas a novidades, pois temos também notícias sobre acontecimentos não tão recentes e de caráter não tão inusitado, como ocorre na espécie de notícia aqui nomeada *fait-divers*, em que podemos ter relato de fatos mais “fúteis”, tendo em mente acontecimentos históricos e políticos (Silva, 2011 p. 06).

Nessa perspectiva, a leitura e a escrita se entrecruzam nas interações discursivas, levando sempre em consideração a diversidade das várias formas de linguagens existentes no processo comunicativo. Naqueles em que há o predomínio da multimodalidade, consideram-se formatos, cores, estrutura e posições dos elementos como portadores de significados.

Quando nos referimos ao texto jornalístico, no contexto da contemporaneidade, entendemos que a construção desses gêneros está interligada à combinação de fatores que compõem sua linguagem interpretativa, ou seja, a presença de ideologias e crenças em seu design capazes de influenciar o comportamento dos leitores. A peça da notícia se enquadra como um texto multimodal, uma vez que há a presença de imagem e texto bem alocados em sua composição estrutural. O texto multimodal como uma estrutura aberta está apto às interpretações, modificações e interações da situação comunicativa, posto que aponta para o processo de leitura, que por sua vez é conduzido pela visão de mundo e interesses do leitor.

A reportagem presente em notícias tem como intuito o caráter de familiaridade e engajamento com seu público-alvo, pois, com o posicionamento de imagens que aludem a identificação do leitor, há uma construção que o coloca frente a um tema-problema em evidência pelas circunstâncias de um evento ocorrido na sociedade. A notícia quando divulgada em sites deve estar cercada de uma construção identitária, o que remete aos aspectos componentes do texto multimodal: o texto verbal, visual, fonte, cores, enquadramentos e sujeito propaganda. Enquanto “sujeitos produtores de comunicação”, as notícias são parte integrante de nossa vida, pois, como estratégias de comunicação, adentram áreas da linguagem cotidiana que representa a vida e as pessoas como elas são.

O discurso presente em uma notícia é, portanto, uma atividade que aborda posições ideológicas inscritas nas entrelinhas do dito. Em todo texto, seja ele verbal ou multimodal, há a presença de intencionalidades. A atividade de interpretar um discurso produto da sociedade cabe aos falantes da língua, se não houver atenção a posição discursiva de um determinado texto, o leitor poderá não articular criticamente os fatores que se inserem no contexto comunicativo posicionado para o estabelecimento de um diálogo. O contexto de interação que se apresenta um texto, por sua vez, retoma a perspectiva da semiótica social, que dialoga diretamente com os sujeitos que interagem com o texto. Nessa direção, Kress; van Leeuwen (2006, p. 283, tradução nossa) asseguram:

A semiótica social é uma tentativa de descrever e compreender como as pessoas produzem e comunicam significado em contextos sociais específicos, sejam eles contextos como a família ou contextos nos quais a produção de signos é bem institucionalizada e limitada por hábitos, convenções e regras. Mas a produção de signos na sociedade é uma atividade tão variada que qualquer tentativa de capturá-la em uma teoria geral deve parecer crua em comparação com a riqueza do mundo semiótico real.

Dado o exposto, há aqui a intencionalidade de descrever a comunicação de modo a compreender como a produção dos elementos do texto verbo-visual, relativo à construção de signos, é posicionada frente à leitura dos sujeitos sociais. Desse modo, a concepção de linguagem relativa à interação humana dentro do percurso comunicativo, trata de uma produção de efeitos na leitura realizada em contextos sociocomunicativos. Em síntese, “podemos dizer que os sentidos são constituídos no ato da leitura e, por isso, são distintos de leitor para leitor” (Silva; 2024, p. 66), sendo as interações produzidas na troca entre interlocutores ou no ato da leitura, dotados de sentido social. Assim, a construção da estrutura de uma manchete está associada ao significado empregado pelo receptor, dentro do diálogo com o emissor do texto, buscando o estabelecimento do percurso intercomunicativo.

Em suas diretrizes, a Base Nacional Comum Curricular inclui o uso da multimodalidade como algo a ser ensinado e aprendido no ensino de línguas na Educação Básica:

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso (Brasil, 2018, p. 245).

Assim sendo, é impensável um ensino e uma aprendizagem na atualidade sem fazer uso da multimodalidade. Como multiforme, a linguagem também se estabelece como aquilo que o falante articula para fazer com que o outro o compreenda, conseqüentemente o responda conforme compreendeu o que lhe fora dirigido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Bolsa Família enquanto maior Programa de auxílio do Brasil é reconhecido internacionalmente pela sua importância social, além de já ter removido várias famílias da margem da fome, já travessou várias fases, e, essas, por sua vez, estão intrinsecamente atreladas ao governo que está do poder. Portanto, nesta sessão realizamos um levantamento de notícias, das quais narram o programa a partir de semióticas empregues em dados momentos históricos e sociais, dos quais, o Brasil atravessou nos últimos anos. As reportagens, o corpus de análises, serão discutidas e debatidas mediante a relação verbo-visual empregue pela estrutura do texto e imagem.

Figura 1 – Abraço e sucesso



Fonte: Imagem capturada do site Poder 360 em 2024.

No que diz respeito à relação entre imagem e texto verbal, é possível observar que a composição formada pelo título e a escolha da imagem quando ocorre o abraço do presidente da república Jair Messias Bolsonaro e o ministro João Roma, responsável pelo programa, a posição das mãos de ambos quase que não se fecham nos corpos um do outro. Note-se que, o visual reproduz/reforça o que diz o texto. Passa-se, portanto, para o receptor a ideia de união e comemoração, nesse caso, dupla, o benefício que o aumento traz para os beneficiários e a adesão da bancada política.

Assim sendo, o enquadramento da foto dialoga com o propósito comunicativo da manchete, sobretudo, quando em seu título principal destaca o termo reajuste, havendo um realce de elementos composicionais da peça que busca passar para o receptor um ideal de generosidade.

O ângulo da imagem, focado nos dois sujeitos sociais, passam a mensagem de responsabilidade pelo ato de reajuste dentro do programa do governo federal, focando em um aspecto visual com cores frias e quentes retratando os dois agentes políticos em um momento amistoso e sorridente. A noção de filantropia é o que envolve a situação comunicativa. A multimodalidade aqui empregada é parte integrante do discurso.

Figura 2 – O retrato da pobreza



Fonte: Imagem capturada do site El País em 2024.

Na figura 2 percebe-se que há uma mistura de cores vivas em um espaço predominantemente cinza ou cores afins a esta. O colorido acompanha o movimento das pessoas andando. Trata-se da representação das massas populares em um cenário de lutas e reivindicações marcado pela covid 19, observe-se as máscaras nos rostos dos transeuntes. Os aspectos referentes ao que a imagem mostra e aquilo marcado verbalmente no título da manchete evidencia o termo “incertezas”. A ideia de ir de um lugar a outro alude a transição do programa Bolsa Família para Auxílio Brasil.

Dado o exposto, tal manchete acompanhada do recurso visual de um homem deitado em praça/via pública e cidadãos indo às ruas com cartazes reivindicando o aumento do Bolsa Família dialogam com um posicionamento de crítica diante das mudanças na política de assistência aos menos favorecidos socialmente. Desse modo, é possível observar a existência de um possível diálogo entre o interlocutor a ideia de necessidade, tanto econômica quanto da luta pelos direitos de aumento do auxílio. As inferências relacionadas a interpretação multisemiótica, relaciona-se com o que argumenta a Base Nacional Comum Curricular em seu tópico:

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua (Brasil, 2018, p. 244).

Na imagem da figura 3 nota-se a representação de um espaço de miséria. A lide funciona como uma comprovação do posicionamento do autor da manchete. Bastante provocativa, a manchete mostra as condições, no visual, de muitos beneficiários do programa Auxílio Emergencial. A organização dos elementos linguísticos e visuais sugerem que enquanto no Bolsa Família as pessoas tinham/tiveram garantido a ceia do Natal, no atual, Auxílio Emergencial, não tem como saber se ficarão com fome

ou não na festa natalina. Tudo na peça envolve o apelo sobre a insegurança relativo ao contexto enfrentado naquele momento. A sensibilidade humana e a ação urgente do governo para garantir o bem-estar alimentar as famílias carentes.

Figura 3 – Auxílio da indecisão

Natal com fome: beneficiários dos extintos Bolsa Família e Auxílio Emergencial devem passar fim de ano à míngua

Em fase de transição para o Auxílio Brasil, famílias se queixam de informações imprecisas e dizem não saber se receberão benefício e nem valor a que teriam direito

Por Malá Menezes

04/12/2021 09:38 - Atualizado há 2 anos



Natal sem festa de fim de ano, em uma casa de Vila Americana, em Nova Iguaçu, tem quatro filhos e nenhuma ajuda do governo. A família vive em condições de moradia precárias em O Cidadao

Fonte: Imagem capturada do site O Globo em 2024.

A disposição da imagem aponta a noção de que as famílias brasileiras apresentam várias configurações. Há dois ambientes formados: um, por uma jovem sozinha no sofá, com uma expressão de desconsolo, e, de outro, uma família composta por cinco pessoas.

Atente-se para os aspectos relativos à carência de recursos financeiros das pessoas. A parede verde, suja na passagem da porta, com um pano pendurado, aparentando ser um vestido, a passagem para outro cômodo, os quartos, com a ausência de uma porta e de uma cama para mais de duas pessoas, configuram um cenário semelhante às descrições da moradia dos personagens do romance “Vidas secas” de Graciliano Ramos.

Figura 4 – Lugar de incerteza

Fonte: Imagem capturada do site O Globo em 2024.

Na imagem da figura 4, sobressaem, entre o verbal e não verbal, o embate dos programas e a condição social das famílias desassistidas. Estas vivem em filas em busca de alimentos e a espera, também, nas filas de cadastros para receber o Auxílio Brasil. No entre promessas, desejos e sonhos, permanecem todos os beneficiários cadastrados na faixa da insegurança alimentar. Em vistas alimentares a fome, fica em segundo plano a proteção contra a covid 19, máscaras sem estarem cobrindo a boca e o nariz, tão quanto a proximidade daqueles na fila atrás do casal. Assim sendo, observa-se um cenário em que duelam saúde e fome.

Entretanto, é apresentado para o fotógrafo o que é mais urgente: que todos vejam o quão triste a situação das pessoas sem ter o que comer. Por isso, um casal negro com copos e quentinhas nas mãos protagonizam a imagem.

Nesse sentido, ao analisarmos a imagem, percebe-se que a escolha da foto tem como intuito demonstrar um teor mais apelativo para criticar o tempo de vigência do programa e expor que não vem havendo melhorias após sua implementação. O conjunto da manchete relacionada ao título, subtítulo, figura e descrição elencam uma posição de acusar o

percurso de investimento do programa, mostrando assim, que os valores de repasse não estavam sendo suficientes para controlar os avanços da pobreza.

Cabe destacar, em nossa análise, o subtítulo: “Governo Bolsonaro criou novo programa em novembro para ampliar sua popularidade no ano eleitoral e aproveitar o sucesso do Auxílio Emergencial”, bem como a descrição presente abaixo da imagem “O avanço da pandemia acentuou a pobreza nas favelas e periferias. As pessoas perderam empregos e falta comida no prato”.

Nota-se com o emprego de tal conjunto a desaprovação das escolhas realizadas pelo governo, uma vez que, o programa Bolsa Família havia sido extinto dando lugar ao Auxílio Brasil, deixado bastante claro que tal decisão foi tomada pois o ano em questão se tratava de um ano político, sendo inferido pelo “O globo” que tal ato não foi realizado sem segundas intenções. O importante é perceber que a mudança de nomes nos programas se trata de uma “jogada política” para fazer, a quem deles precisa, acreditar que se está criando algo, uma nova forma de ajuda, de doação

Figura 5 – Abraço fraternal



Fonte: Imagem capturada do site Governo do Brasil em 2024.

O recorte da figura 4 foi publicado pelo site do Governo Federal. Nele, observa-se a intencionalidade de enaltecer o programa. Os dados infor-

mativos trazem números como estratégias para convencer o leitor da positividade da ação do governo federal. O recurso visual sugere o ideal de felicidade, trazendo dois agentes, uma mãe e uma filha abraçadas, o cenário de fundo é traçado por um ambiente que integra os espaços com mobílias e objetos. O visual, portanto, remonta uma casa “confortável”, sugerindo, assim, como vivem as pessoas que desfrutam do Auxílio Brasil.

Assim como nas manchetes anteriores, esta não tem um intuito neutro, no caso aqui levando em consideração o contexto do qual se insere, trata-se de mostrar que a transição feita foi de total sucesso, sendo extremamente benéfica para as famílias que dependem do dinheiro para sobreviver.

A manchete em tela traz uma visão positiva do programa, a saber, uma construção discursiva para rebater as críticas que se apresentavam na transição do Bolsa Família e do Auxílio Emergencial para o Auxílio Brasil, assim, o destaque de novas inclusões nos quatro estados da região sudoeste vem mostrar o quanto o governo tem feito pelo país e o quanto o programa tem de alcance no Brasil.

Figura 6 – A primeira infância



Fonte: Imagem capturada do site Governo do Brasil em 2024.

A figura 6 expressa os impactos do Bolsa Família e seus desdobramentos na sociedade e na vida das famílias. Neste caso, a conexão com a educação das crianças de zero a seis anos. A imagem é toda desfocada, exceto a representação do menino ingerindo a comida e o prato à sua frente. A predominância de cores claras realça o bem-estar e a positividade da reconstrução do bolsa família em favor da criança brasileira. O termo “reconstrução” aponta ainda para um dizer que o valor pago até então não é suficiente para manter a alimentação das pessoas.

A escolha de uma criança com o fardamento da escola para compor o texto traz um tom de participação na mudança social e econômica do povo, a partir das bases. Isso é capaz de estabelecer uma proximidade entre o povo e o governo, quando unido ao que afirma o site: “Entre as 21,2 milhões de famílias beneficiadas em agosto, 19,7 milhões estão protegidas da pobreza. Valor adicional de R\$150 para crianças de zero a seis anos é um dos principais responsáveis pelo resultado”.

Figura 7 – Família Feliz



Fonte: Imagem capturada do site Governo do Brasil em 2024.

A manchete disposta na figura 7 remonta o Bolsa Família com a mulher como responsável e provedora da família. No título é evidenciado o valor a ser pago aos beneficiários, já na lide importa informar os quan-

titativos nacionais de beneficiários e investimento do governo federal. Na imagem, mãe e filhos estão vestidos com roupas coloridas e sorridentes, aludindo felicidade e alegria com a notícia. Paira um clima de limpeza e harmonia, apesar das paredes estarem riscadas a lápis, e o ambiente da cena é interno, isto é, dentro da casa. Felicidade também é o que configura a imagem da figura 9, agora, em um lugar aberto, diferentemente do ambiente da figura 8.

Veja-se que em ambas as imagens o importante é a representação da mulher como protagonista do bolsa família e da harmonia familiar.

Figura 8 – Retrato de felicidade



Fonte: Imagem capturada do site Governo do Brasil em 2024.

Não é apenas a mãe, mas também os filhos, nessas duas imagens, que compõem a ideia de que o Brasil não tem mais fome severa, à medida que se é realçada, ainda, a noção de reconstrução de uma sociedade a partir do proporcionar às crianças uma alimentação digna, tãoqu岸to uma educação, figura 7, a partir do desenvolvimento de políticas públicas de auxílio à população de baixa renda. A figura 10 exemplifica o quanto de comprometimento do governo nas causas e problemas sociais, através do Bolsa Família. Percebe-se, assim, que o programa cada vez mais tem sofrido adequações para poder ajudar o povo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível observar nas figuras que as manchetes acerca dos programas sociais do governo acompanharam o envolvimento dos governos federais. Nas figuras construídas mediante o processo de nossa análise, existe a abordagem em relação a imagem e texto verbal dentro da composição multimodal.

Na figura 1, vemos em destaque mediante o aporte visual o diálogo com a composição textual, da qual reforça a mensagem de união, generosidade e responsabilidade associada ao reajuste de um programa governamental. Fazendo o uso de cores e enquadramentos que sugerem proximidade e compromisso político.

Nas figuras 2, 3 e 4 existe a relação entre imagem e texto verbal, pela qual são discutidas as transformações na política de assistência social mediante o contexto social do qual se apresenta o Brasil político.

A composição visual, marcada por cores vibrantes em contraste com um fundo cinza, mostra pessoas em movimento, vislumbrando aspectos de pobreza exacerbada, intercomunicando-se mediante o cenário. Nas figuras 5, 6, 7 e 8 existe uma analogia de constituir uma perspectiva de felicidade mediante uma família. Os elementos visuais, escolhidos são situados para enaltecer o programa sugerindo felicidade e melhoria de vida, representando os benefícios do Programa.

A situação de instabilidade política no país foi demonstrada nas cores das fotografias e nos vocábulos escolhidos para os títulos e os líderes das manchetes. Se no período do governo do presidente Jair Bolsonaro os programas foram marcados por incertezas e por beneficiários em filas e nas ruas, maltrapilhos, em um cenário de “desolação” e miséria, com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, figuras 6, 7 e 8, tanto no ambiente externo, ruas, quanto no interno, casas, o colorido e os espaços são organizados com cores vívidas e claras. Aqui, outros setores do governo foram engajados no programa, no caso, a educação, passando a

ideia de que o Programa transforma o país, o transformando, assim como a educação pode o fazer.

Dado o exposto, a construção da perspectiva de uma manchete é constituído mediante um objetivo pré-estabelecido pelo escritor, no que diz respeito a mensagem que deseja ser repassada, bem como a forma pela qual o aporte visual é posicionado para dialogar com propósito na visão da mensagem. Em síntese, o diálogo entre texto/contexto/aporte visual, aplica dentro do âmbito social diálogos que se entrecruzam entre interlocutores e leitores, para que, na finalidade do discurso de uma manchete aplique temas e discussões posicionadas entre sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Somos profundamente gratos a Deus, por nos guiar e conceder sabedoria para realizar esta pesquisa. Agradecemos ao nosso orientador Rafael José de Melo pelas valiosas diretrizes que nortearam nosso aprendizado. A Universidade Estadual da Paraíba, por nos oferecer a oportunidade de atuar como pesquisadores comprometidos em contribuir de forma significativa para o ensino da Língua Portuguesa. Aos colegas e amigos que, de alguma forma, colaboraram para a finalização deste trabalho, por meio do apoio e das discussões enriquecedoras que fortaleceram este estudo. Por último, manifestamos nossa gratidão às pessoas que participaram deste estudo, sem as quais sua realização não teria sido possível.

REFERÊNCIAS

BEHNKE, E.; BARBOSA, M.; FAGUNDES, M. Governo anuncia reajuste de 20% no Bolsa Família a partir de novembro. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/governo-anuncia-reajuste-de-20-no-bolsa-familia-a-partir-de-novembro/>>. Acesso em: 27 Mai.. 2024.

BETIM, F. Auxílio Brasil toma o lugar do Bolsa Família sob críticas e incertezas. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-17/auxilio-brasil-toma-o-lugar-do-bolsa-familia-sob-criticas-e-incertezas.html>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Três dos quatro estados do Sudeste têm mais de 1,5 milhão de beneficiários do Auxílio Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/tres-dos-quatro-estados-do-sudeste-tem-mais-de-1-5-milhao-de-beneficiarios-do-auxilio-brasil>>. Acesso em: 27 Mai.2024.

BRASIL. Pesquisa FGV/IPEA aponta que reconstrução do Bolsa Família já tem reflexos positivos no combate à pobreza e no apoio à primeira infância. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/pesquisa-fgv-ipea-aponta-que-reconstrucao-do-bolsa-familia-ja-tem-reflexos-positivos-no-combate-a-pobreza-e-no-apoio-a-primeira-infancia>>. Acesso em: 27 Mai. 2024.

BRASIL. Com repasse médio de R\$ 685,61, Bolsa Família inicia pagamento de 2024 nesta quinta (18/1). Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/01/com-repasse-medio-de-r-685-61-bolsa-familia-inicia-pagamento-de-2024-nesta-quinta-18-1>>. Acesso em: 19 jan. 2024. >. Acesso em: 27 Mai.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Pagamentos do Bolsa Família começam nesta sexta-feira (17.05) e incluem 170 mil novos domicílios. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/pagamentos-do-bolsa-familia-comecam-nesta-sexta-feira-17-05-e-incluem-170-mil-novos-domicilios>>. Acesso em: 27 Mai. 2024.

FERNANDES, Cleudemar, A. ANÁLISE DO DISCURSO reflexões introdutórias Edição revista e ampliada. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.sergiofreire.pro.br/ad/FERNANDES_ADRI.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. London, New York: Routledge, 2006.

MENEZES, M. Natal com fome: beneficiários dos extintos Bolsa Família e Auxílio Emergencial devem passar fim de ano à míngua. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/epoca/noticia/2021/12/natal-com-fome-beneficiarios-dos-extintos-bolsa-familia-auxilio-emergencial-devem-passar-fim-de-ano-mingua-25305666.ghtml>> . Acesso em: 27 Mai.. 2024.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, A. E. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. Linguística aplicada: ensino de português. São Paulo: Contexto, 2023

SILVA, P. OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS E A NOTÍCIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_2177.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.